

GÊNERO E O CORPO NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DE GÊNERO NAS PRÁTICAS CORPORAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

SILVA, Mário Moreno Rabelo – UNIMEP – morenoudi@gmail.com

CRUZ, Maria Nazaré da – UNIMEP - mncruz@unimep.br

ET: Educação Popular, diversidade cultural e construção de saberes / Nº 03

Agência Financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO

Durante minha trajetória acadêmica no âmbito do curso de graduação em Educação Física participei de projetos de pesquisa que abordavam temas como: iniciação esportiva e treinamento, prática pedagógica, políticas públicas e gênero na escola. Este último, por sua vez, me despertou maior interesse, por ser um assunto instigante, embora tal tema seja relativamente discutido no meio acadêmico. Recentemente, alguns grupos e núcleos de pesquisas têm feito esforços para desenvolver estudos sobre o tema e dar visibilidade a ele no meio educacional, tais como: GEERGE (PPGE/ UFRGS); NIGS (PPGAS/UFSC), GPCE (PPGEF / Unicamp), Grupo de Trabalho da ANPED “Gênero, Sexualidade e Educação”, entre outros.

Nas aulas de Educação Física, as relações de gênero sempre foram acirradas, sobretudo quando o conteúdo é o futebol, que agrega os meninos e exclui as meninas. E, ainda, que quando as aulas não se apresentam com essas características, trazem à tona uma disputa entre meninos e meninas que acaba promovendo outros conflitos que ocasionam, da mesma forma, a exclusão da maioria das meninas das aulas. (LOURO, 2003, p.59).

Desta forma, surgiu inicialmente a necessidade de entender como as relações de gênero permeiam as aulas de Educação Física, no âmbito do conteúdo futebol. Nesse sentido desenvolvemos o trabalho de conclusão de curso de graduação, através de um artigo, sobre as relações de gênero e o futebol nas aulas de Educação Física.

Este trabalho, que se intitulou “Cruzando Fronteiras: um olhar sobre gênero e o futsal nas Escolas em Catalão - GO” teve como objetivo identificar e analisar a

configuração das relações de gênero em aulas de Educação Física dos 6º e 7º anos, quando o conteúdo é o futebol/futsal, nas Escolas Públicas Estaduais.

Dentre as reflexões proporcionadas por este artigo, destaca-se o fato de a grande maioria das aulas serem segregadas, visto que há uma grande rejeição por parte dos alunos às aulas mistas e um enorme preconceito com a prática feminina ao futebol, e com isso as ações masculinas se tornam modelo, enquanto as ações femininas são negligenciadas.

Nesse sentido, no último ano de curso de Licenciatura em Educação Física pude vivenciar, na disciplina de Estágio Supervisionado, aulas práticas na Educação Infantil. Logo, percebi que se tratava de um ambiente significativo que oferecia elementos importantes para análises condizentes às questões de gênero.

Assim, conforme Louro apud Finco (2004, p.3), meninos e meninas são, ao mesmo tempo, produtos e atores dos processos sociais. Essa construção social da infância aponta um novo paradigma para os estudos a seu respeito. Para a construção desse novo paradigma as relações sociais das crianças e sua cultura devem ser estudadas em si. As crianças são e devem ser estudadas como atores na construção de sua vida social e da vida daqueles que a rodeiam. Tais considerações permitem que a infância seja pesquisada como um componente da cultura e da sociedade, uma variável de análise sociológica.

Para Richter e Vaz (2005), ainda permanecemos enquadrados em tempos e espaços limitados vinculados aos padrões escolarizantes,

nos quais a Educação Física “dá uma mãozinha” aos demais campos do saber e mantém-se enraizada nos mero domínio das habilidades psicomotoras, desconsiderando a multiplicidade concreta da experiência infantil, inclusive no que se refere às práticas corporais. Vetores importantes como gênero, classe social, etnias, migrações, gerações e conformações familiares são, neste contexto, subvalorizados. (p. 80).

É preciso lembrar, também, de acordo com Vaz (2003), que é nos espaços onde o corpo se expõe com mais clareza que se abre a possibilidade da expressão mais nítida da violência corporal e dos preconceitos. É nas aulas de Educação Física que aparecem

com mais força a instituição de hierarquias vinculadas à violência, à masculinidade/virilidade e às “capacidades corporais”. Nesse quadro, verifica-se, registra-se e valoriza-se, na cultura de cada ambiente educacional específico, quem são os/as “mais habilidosos/as”, mas também os/as mais fortes e os/as mais e os/as menos “masculinos/as”. Localiza-se também aí a enorme dificuldade que os ambientes educacionais

apresentam para trabalhar com questões de gênero (...). Tanto nas aulas de Educação Física quanto nos ambientes educacionais como um todo, essas questões são não apenas desprezadas, mas suprimidas e recalçadas. (p.5).

Portanto, com base nas conclusões do artigo, bem como das experiências no estágio na Educação Infantil, surgiram algumas problematizações e indagações que nos nortearam no desenvolvimento deste novo projeto de pesquisa:

- Os (as) Professores (as) da Educação Infantil (Regente/Educador Físico) reforçam estereótipos de gêneros nas práticas corporais das crianças?

- Como se apresentam as questões de gênero nas práticas corporais do ambiente educativo da infância?

Assim, a partir destes pontos elencados e das considerações ressaltadas em nosso artigo, de modo a aprofundar nas discussões de gênero, este projeto de pesquisa foi construído partindo da seguinte questão-problema: quais as dimensões da incorporação de gênero presentes nas práticas corporais na Educação da Infância?

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral identificar e analisar as diferentes formas de veiculação da noção de gênero nas práticas corporais da educação infantil. De modo específico pretendemos:

- Aprofundar reflexões sobre as categorias gênero, práticas corporais e educação infantil;
- Analisar os momentos de práticas corporais na educação infantil e problematizar as concepções de gênero, bem como os significados de estereótipos de masculinidades e feminilidades atribuídos pela mediação professor-aluno;
- Problematizar os avanços e limitações presentes nas práticas corporais na educação infantil no que tange à questão de gênero.

METODOLOGIA

Tendo em vista a natureza do problema deste estudo, para a investigação das concepções de gênero nas práticas corporais na educação da infância, utilizaremos uma pesquisa qualitativa. O referencial metodológico a ser utilizado como estratégia para desenvolvimento da pesquisa, baseia-se em Minayo (1994), que compreende

que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e, sendo assim, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Com o intuito de alcançar o primeiro objetivo, será desenvolvido um estudo bibliográfico, de modo a aprofundar os conceitos de gênero. Este estudo bibliográfico analisará os periódicos de maior relevância na área, como: o grupo de trabalho da ANPED “Gênero, Sexualidade e Educação”, em articulação com a atual literatura referente à temática abordada, com fundamentos tanto no pensamento de autores clássicos, como em autores contemporâneos (FOUCAULT, SCOTT, LOURO, GOELLNER, ALTMANN, SARAIVA, entre outros.)

Para o segundo objetivo, será realizado um debate teórico sobre a inserção de gênero nas práticas corporais na educação infantil. Serão analisadas e discutidas produções científicas em periódicos, como o do grupo “Educação para Criança de 0 a 6 anos” da ANPED, em articulação com os autores do referencial e com a problemática proposta. (VAZ, RICHTER, SAYÃO, FINCO, BARRETO, CARVALHO, entre outros).

Em função do terceiro objetivo, será realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório a investigar a dimensão de gênero nas práticas corporais da Educação Infantil. Os procedimentos metodológicos a serem realizados nesta etapa estão ainda em fase de construção.

Logo, de posse dos referenciais teóricos e dos materiais colhidos na pesquisa de campo, será feito um confronto e análise de todos os dados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, de modo a contextualizar as conclusões, elencando avanços ou retrocessos pertinentes às questões de gênero garantidas nas práticas corporais no âmbito da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados parciais a pesquisa encontra-se em fase de pesquisa bibliográfica através de produções científicas de autores, bem como análise dos periódicos de maior relevância na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, Helena. Rompendo fronteiras de gênero: maris (e) homens na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. São Paulo, 1999. p. 112-117; 175-176.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL; Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs). **Corpo, gênero, e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2003, p. 09-83.

RICHTER, Ana Cristina e VAZ, Alexandre F. **Corpos, Saberes e Infância:** Um Inventário para Estudos sobre a Educação do Corpo em Ambientes Educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira da Ciência do Esporte.** v.26; nº. 3; p. 79-93. Campinas, 2005.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-Educação física e esportes:** quando a diferença é mito. Ijuí: 2. ed. UNIJUÍ, 2005..

SOUZA, Eustáquia Salvadora de, ALTMANN, Helena. Meninos em meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes,** ano XIX, nº 48, agosto/1999, p. 52-68.

VAZ, Alexandre F. Aspectos, contradições e mal-entendidos na educação do corpo e a infância. **MOTRIVIVÊNCIA.** Ano XIII, nº 19, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/search/authors/view?firstName=Alexandre&middleName=Fernandez&lastName=Vaz&affiliation=UFSC&country=>. Acesso em 15 de Julho de 2011.

VIANNA, Cláudia, RIDENTI, Sandra. Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. In: _____. **Relações de gênero e escola:** das diferenças ao preconceito. São Paulo: Summus, 1998, 2ª edição, p. 93-106.